



O PAPEL DO TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC)

Grasiele Cruz Almeida¹
Érica Gomes Pereira Silva¹
Maria Aparecida Ferreira¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: psicofarmacologia, TOC, tratamento psicofarmacológico.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a importância do tratamento psicofarmacológico no transtorno obsessivo compulsivo (TOC). Transtorno esse que, se caracteriza pela presença de compulsões e/ou obsessões, induzindo o indivíduo a realizar impulsos, manias, pensamentos e atos que não consegue evitar. Quando os mesmos não são concretizados, a pessoa começa a apresentar sintomas físicos como, tremores, aflição, palpitações e suor excessivo, acreditando que poderá acontecer algo de ruim (FIOCRUZ, 2021). O tratamento do TOC é realizado basicamente a partir do uso de medicamentos controlados e de terapias. Os medicamentos mais utilizados são antidepressivos inibidores da recaptção de serotonina, neurotransmissor que atua direta e indiretamente no humor e condições mentais humanas desempenhando uma ação relevante no tratamento das desordens de ansiedade, enquanto a principal forma de psicoterapia utilizada é a Teoria Cognitivo Comportamental (BARBOSA *et al.*, 2017). Dentro do contexto apresentado, o objetivo deste estudo foi promover uma melhor compreensão em relação ao papel do tratamento psicofarmacológico no Transtorno Obsessivo Compulsivo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: psicofarmacologia, TOC, tratamento psicofarmacológico. Foram analisados um total de dez artigos, o critério para seleção foi a relação entre os assuntos dos artigos e o tema escolhido para realização deste trabalho. Por fim, realizamos a descrição e análise dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVERTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) o TOC se caracteriza pela presença de obsessões e/ou compulsões recorrentes que prejudicam significativamente o funcionamento cotidiano (DSM-V, 2014). Como aponta Rajkumar (2020), o TOC trata-se de uma condição debilitante, que diminui a qualidade de vida, sendo que esta associada a um imenso sofrimento, que atinge até 3.1% da população geral. As obsessões e compulsões consomem tempo dos indivíduos, podendo causar sofrimento e prejuízo nas áreas sociais, profissionais e até em outras áreas que são importantes da vida de um indivíduo (ORNELL *et al*, 2021). De um modo geral, as consequências mais comuns do TOC é a diminuição do bem-estar, da autoestima, a interferência negativa na vida familiar, afetiva, estudantil, social e profissional do indivíduo. Em alguns casos mais graves, realizar atividades rotineiras podem se tornar mais complexas ou incapazes, visto que, algumas pessoas chegam a ficar totalmente presas em casa, buscando desviar-se de estímulos que às causam medo (SCHOLL *et al*, 2017). Baseado no tratamento, Cardioli (2014), afirma que a abordagem farmacológica é a primeira escolha em casos onde os pacientes possuem sintomas intensos ou incapacitantes. Dentre as terapias utilizadas no tratamento do TOC, a Teoria Cognitiva Comportamental (TCC), é reconhecida como eficaz, pois ela é capaz de modular os padrões neuronais disfuncionais, visto que a mesma parte do princípio central de que as cognições ou os pensamentos sobre a realidade interna e externa, possui influência sobre as emoções e comportamentos, da mesma forma como o comportamento pode afetar os padrões de pensamentos e as emoções (FERNANDES e CARVALHO, 2016). De acordo com Barbosa *et al*. (2017), é importante ressaltar o papel da equipe multidisciplinar inserindo o profissional farmacêutico no contexto da assistência ao paciente, visto que o TOC é uma doença crônica, que necessita de um acompanhamento criterioso em longo prazo dos profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o presente estudo evidenciou a importância que o tratamento psicofarmacológico possui para o Transtorno Obsessivo Compulsivo. A união dos dois tipos de tratamentos ajuda o paciente a controlar uma possível compulsão e descobrir, a longo prazo, quais são os gatilhos que estimulam esse comportamento atípico.

A psicoterapia de abordagem cognitiva comportamental, é uma unanimidade sobre as demais abordagens para o tratamento do TOC, visto que, foca na psicoeducação do transtorno, questionamento os pensamentos catastróficos, os erros de avaliação e de interpretação e nas crenças erradas, comuns em indivíduos. Além disso, os profissionais responsáveis pelo tratamento do TOC, devem desenvolver uma linha de controle individualizada, que varie de acordo com as características do transtorno manifestado por cada paciente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joyce Carolini *et al*. Tratamento Psicofarmacológico do Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Revista eletrônica de trabalhos acadêmicos**, Universo/Goiânia, ano 2, n. 4, 2017.

CORDIOLI, A. V. Manual de terapia cognitivo - comportamental para o transtorno obsessivo - compulsivo. **Artmed**, Porto Alegre, ed. 2, 2014.

MANUAL DIAGNOSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERNANDES, P. A.; CARVALHO, M. R. Alterações Neurobiológicas Verificadas a partir do Tratamento com Terapia Cognitivo-comportamental no Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Revista psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 2, 2016.

SILVA, Ivana; NUNES, Cássia. Transtorno Obsessivo Compulsivo na Infância. *In: Transtorno Obsessivo Compulsivo na Infância*. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/transtorno-obsessivo.htm>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ORNELL, Felipe *et al.* Obsessive-compulsive disorder reinforcement during the COVID-19 pandemic. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy [online].*, [s. l.], v. 43, n. 2, p. 81-84, ago 2021.

SCHOLL, C C. *et al.* Qualidade de vida no Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um estudo com usuários da Atenção Básica. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2017.